

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**abril 2016**

atualizado em 08/06/2016 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Vice-Presidente da República no Exercício do Cargo de  
Presidente da República

*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
(interino)

*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE

*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo

*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências

*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática

*José Sant'Anna Bevilacqua (em exercício)*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria

*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*

*Fernando Abritta Figueiredo*

*Rodrigo Corrêa Lobo*

*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	47
Amazonas.....	48
Pará.....	49
Região Nordeste.....	50
Ceará.....	51
Pernambuco.....	52
Bahia.....	53
Minas Gerais.....	54
Espírito Santo.....	55
Rio de Janeiro.....	56
São Paulo.....	57
Paraná.....	58
Santa Catarina.....	59
Rio Grande do Sul.....	60
Mato Grosso .....	61
Goiás.....	62
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	63



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

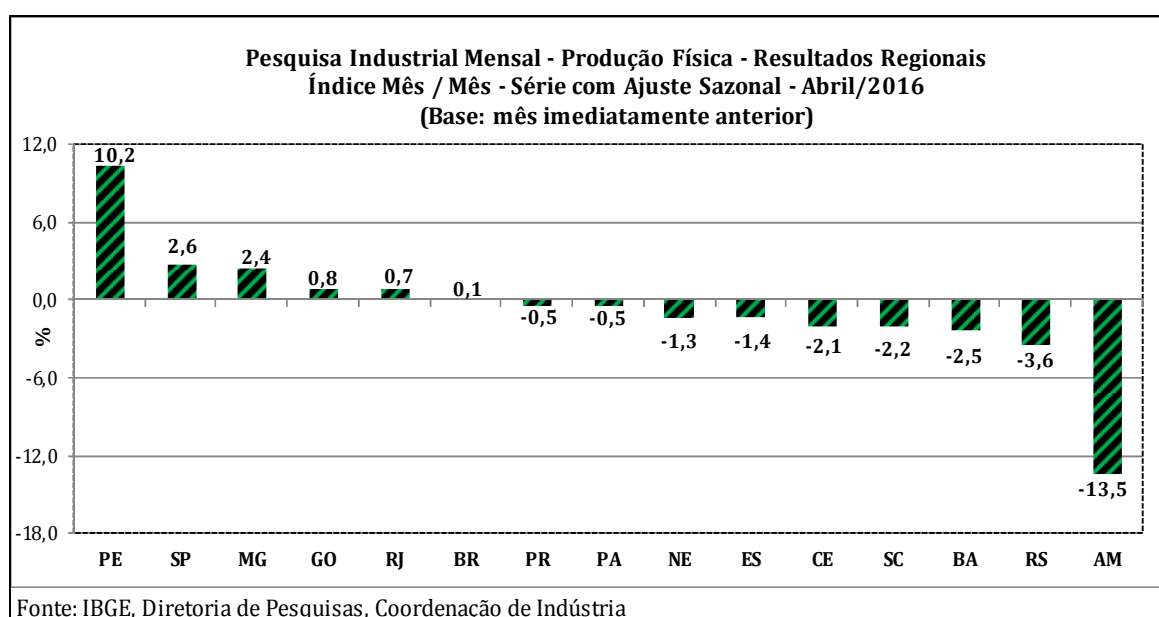
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

O comportamento positivo observado na produção industrial nacional na passagem de março para abril de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhado por cinco dos quatorze locais pesquisados, com destaque para o avanço mais intenso registrado por Pernambuco (10,2%), segunda taxa positiva consecutiva e acumulando nesse período expansão de 13,1%. Vale destacar que esses resultados interromperam três meses seguidos de queda na produção e que acumularam recuo de 19,1%. São Paulo (2,6%), Minas Gerais (2,4%), Goiás (0,8%) e Rio de Janeiro (0,7%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em abril de 2016. Por outro lado, Amazonas (-13,5%) apontou o resultado negativo mais acentuado nesse mês e eliminou parte do crescimento de 21,8% verificado no mês anterior. As demais taxas negativas foram assinaladas por Rio Grande do Sul (-3,6%), Bahia (-2,5%), Santa Catarina (-2,2%), Ceará (-2,1%), Espírito Santo (-1,4%), Região Nordeste (-1,3%), Pará (-0,5%) e Paraná (-0,5%).

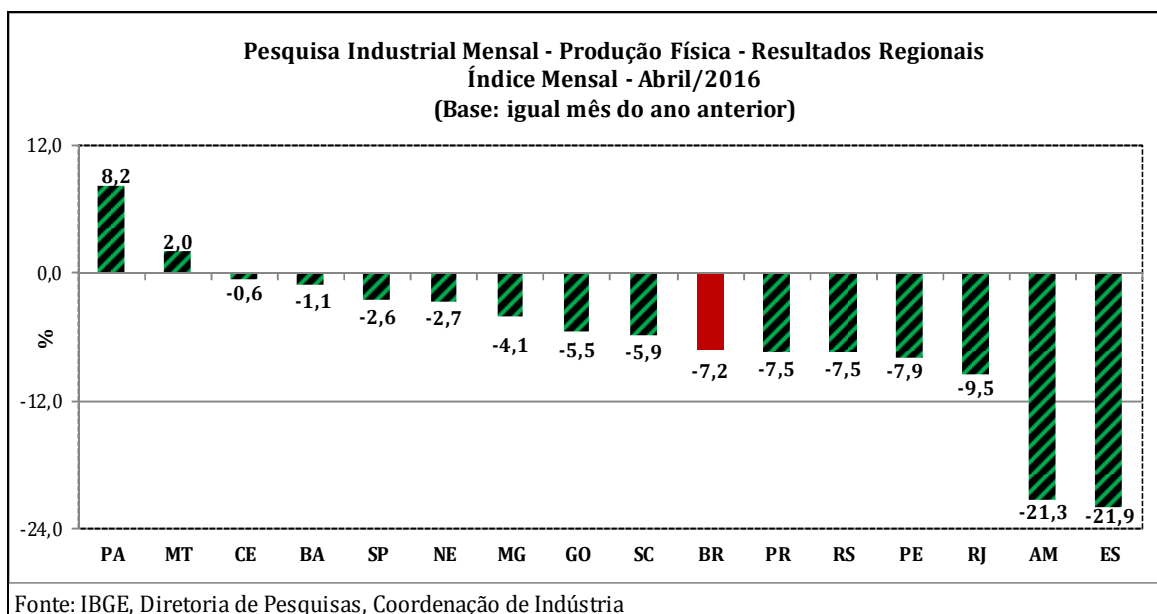


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou decréscimo de 0,5% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, cinco locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Rio Grande do Sul (-2,8%), Bahia (-1,4%), Santa Catarina (-0,9%) e Ceará (-0,9%). Por outro lado, Pernambuco (3,5%), Goiás (3,5%), Minas Gerais (1,2%) e



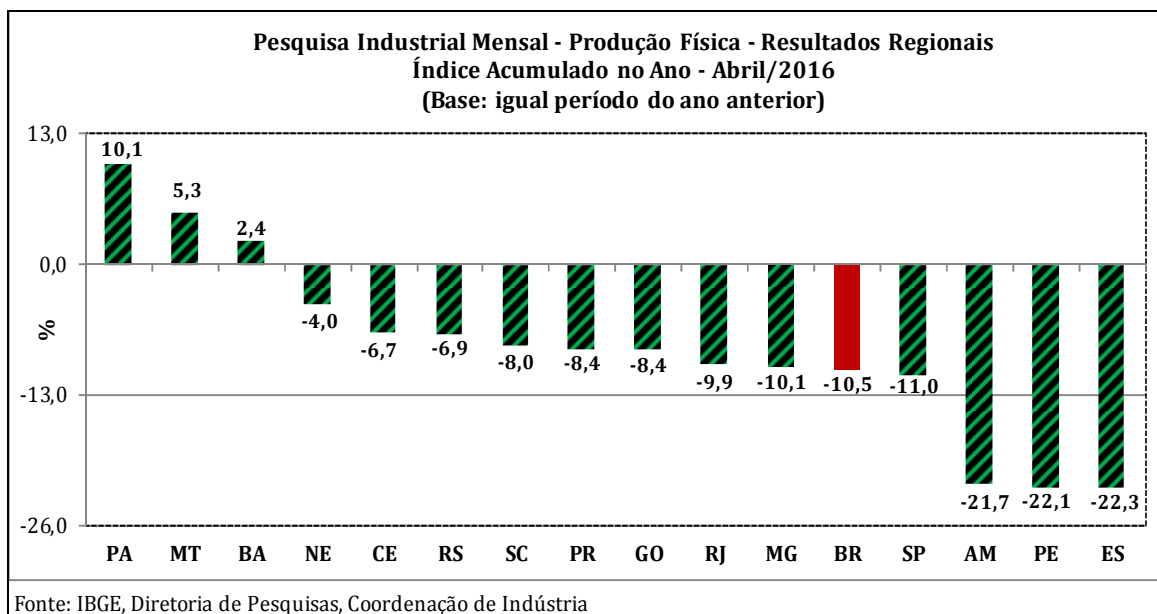
São Paulo (0,9%) registraram os principais avanços em abril de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 7,2% em abril de 2016, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Espírito Santo (-21,9%) e Amazonas (-21,3%), pressionados, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados), no primeiro local; e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, home theater integrado e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e relógios de pulso), de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis) e de máquinas e equipamentos (aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis - inclusive os do tipo "split system"), no segundo. Rio de Janeiro (-9,5%), Pernambuco (-7,9%), Rio Grande do Sul (-7,5%) e Paraná (-7,5%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-7,2%), enquanto Santa Catarina (-5,9%), Goiás (-5,5%), Minas Gerais (-4,1%), Região Nordeste (-2,7%), São Paulo (-2,6%), Bahia (-1,1%) e Ceará (-0,6%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (8,2%) e Mato Grosso (2,0%) assinalaram os avanços em abril de 2016, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas), no segundo.



No indicador acumulado para o período janeiro-abril de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à média nacional (-10,5%): Espírito Santo (-22,3%), Pernambuco (-22,1%), Amazonas (-21,7%) e São Paulo (-11,0%). Minas Gerais (-10,1%), Rio de Janeiro (-9,9%), Goiás (-8,4%), Paraná (-8,4%), Santa Catarina (-8,0%), Rio Grande do Sul (-6,9%), Ceará (-6,7%) e Região Nordeste (-4,0%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento do primeiro quadrimestre do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (10,1%), Mato Grosso (5,3%) e Bahia (2,4%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleos de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo

de soja), no segundo; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis), no último.



Os sinais de menor dinamismo da atividade industrial também ficaram evidentes na manutenção da queda de dois dígitos verificada no total nacional no confronto do último quadrimestre de 2015 (-11,5%) com o resultado do primeiro quadrimestre de 2016 (-10,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os locais investigados, dez mostraram maior de dinamismo, com destaque para o ganho registrado por Bahia (de -8,9% para 2,4%), Rio Grande do Sul (de -15,7% para -6,9%), Pará (de 2,8% para 10,1%), Mato Grosso (de 4,2% para 5,3%) e Paraná (de -12,5% para -8,4%). Por outro lado, Pernambuco, que passou de -6,1% para -22,1%, Espírito Santo (de -10,5% para -22,3%) e Goiás (de -4,2% para -8,4%) assinalaram as principais perdas entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>				
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>				
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>			
	<b>1º Quad./2015</b>	<b>2º Quad./2015</b>	<b>3º Quad./2015</b>	<b>1º Quad./2016</b>
Amazonas	-17,2	-12,4	-20,4	-21,7
Pará	8,7	0,2	2,8	10,1
Região Nordeste	-4,6	0,9	-4,4	-4,0
Ceará	-8,1	-10,0	-10,9	-6,7
Pernambuco	0,0	-4,5	-6,1	-22,1
Bahia	-12,3	0,8	-8,9	2,4
Minas Gerais	-7,3	-5,4	-9,6	-10,1
Espírito Santo	19,0	7,6	-10,5	-22,3
Rio de Janeiro	-5,0	-4,5	-11,2	-9,9
São Paulo	-7,3	-12,1	-13,2	-11,0
Paraná	-8,1	-7,0	-12,5	-8,4
Santa Catarina	-6,9	-6,9	-10,5	-8,0
Rio Grande do Sul	-10,5	-9,5	-15,7	-6,9
Mato Grosso	0,4	1,7	4,2	5,3
Goiás	1,5	2,0	-4,2	-8,4
<b>Brasil</b>	<b>-6,1</b>	<b>-7,0</b>	<b>-11,5</b>	<b>-10,5</b>

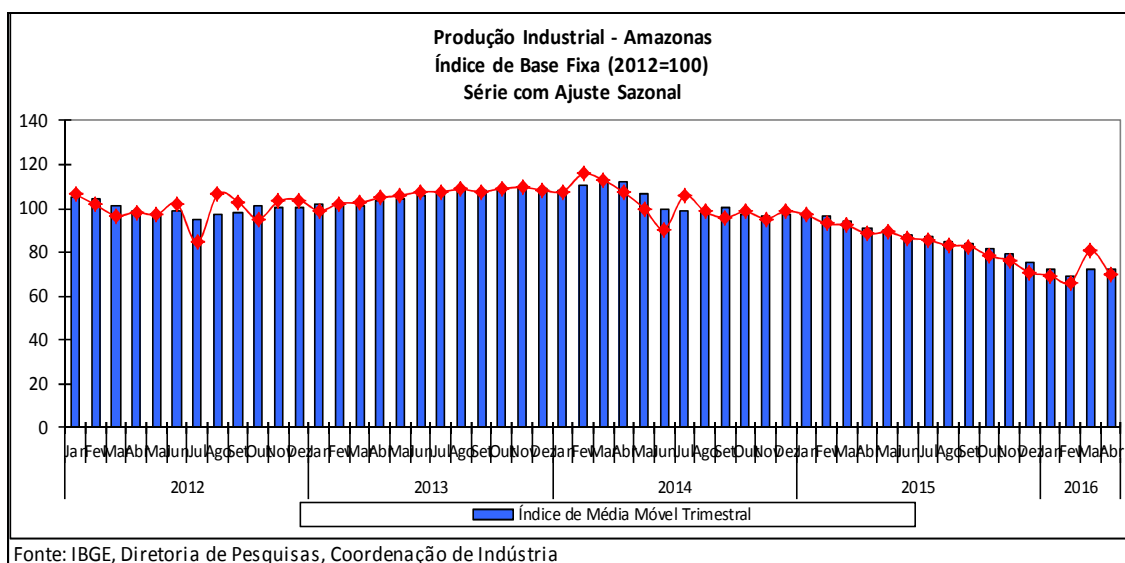
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 9,6% em abril de 2016 para o total da indústria nacional, praticamente repetiu o resultado do mês anterior (9,7%) quando assinalou a perda mais intensa desde outubro de 2009 (-10,3%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em abril de 2016, mas sete apontaram maior dinamismo frente ao índice de março último. Os principais ganhos de ritmo entre março e abril foram registrados por Bahia (de -3,2% para -2,2%), Ceará (de -10,3% para -9,3%), Mato Grosso (de 2,8% para 3,6%) e São Paulo (de -12,8% para -12,2%), enquanto Espírito Santo (de -5,8% para -8,6%) mostrou a maior perda entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Março/2016	Abril/2016
Amazonas	-18,0	-18,1
Pará	4,0	4,1
Região Nordeste	-2,8	-2,6
Ceará	-10,3	-9,3
Pernambuco	-11,1	-11,1
Bahia	-3,2	-2,2
Minas Gerais	-8,5	-8,3
Espírito Santo	-5,8	-8,6
Rio de Janeiro	-7,9	-8,5
São Paulo	-12,8	-12,2
Paraná	-8,9	-9,3
Santa Catarina	-8,5	-8,5
Rio Grande do Sul	-10,9	-10,9
Mato Grosso	2,8	3,6
Goiás	-2,3	-2,9
<b>Brasil</b>	<b>-9,7</b>	<b>-9,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 13,5% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 21,8% no mês anterior quando interrompeu nove meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 25,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeiro acréscimo de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, após avançar 4,8% no mês anterior quando interrompeu quatorze meses de resultados negativos consecutivos.

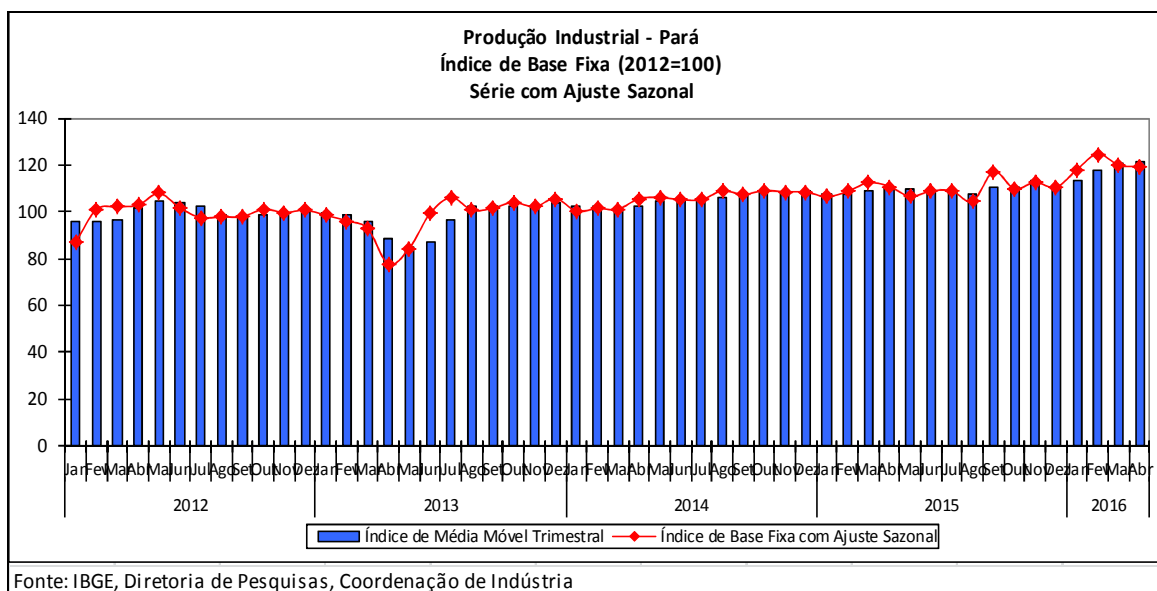


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 21,3% no índice mensal de abril de 2016, vigésima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano apontou redução de 21,7%, ritmo de queda mais intenso do que aquele verificado ao último quadrimestre do ano passado (-20,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 18,1% em abril de 2016, resultado próximo do observado nos meses de janeiro (-18,3%), fevereiro (-18,7%) e março (-18,0%).

A produção industrial do Amazonas recuou 21,3% em abril de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que todas as dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-28,9%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, relógios de pulso, monitores de vídeos, computadores pessoais de mesa (PC Desktops) e rádios para veículos automotores. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-32,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,9%), de máquinas e equipamentos (-69,4%), de bebidas (-9,7%), de impressão e reprodução de gravações (-44,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-30,7%), explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de óleo diesel, naftas para petroquímica, óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no segundo; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), aparelhos ou equipamentos de ar-condicionado para uso central e terminais comerciais de autoatendimento, no terceiro; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no quarto; de discos de vídeos (DVDs), no quinto; e de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa, fornos de micro-ondas e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, no último.

No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre de 2016, a indústria do Amazonas recuou 21,7% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-38,3%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores, telefones celulares, rádios e computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebooks*, *handhelds*, *tablets* e semelhantes). Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-35,5%), de máquinas e equipamentos (-79,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-40,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,7%), de impressão e reprodução de gravações (-52,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (-29,7%) explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no segundo; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, fornos de micro-ondas e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, no terceiro; de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no quarto; de discos de vídeos (DVDs), no quinto; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET) e cartuchos de plástico para embalagem, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (6,6%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em abril de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar avanço de 5,6% em fevereiro e queda de 3,8% em março. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,3% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 8,2% no índice mensal de abril de 2016, oitava taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou expansão de 10,1%, ritmo de crescimento mais intenso do que o registrado no último quadrimestre de 2015 (2,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,1% em abril de 2016, apontou resultado próximo do observado nos meses de janeiro (3,9%), fevereiro (4,4%) e março (4,0%).

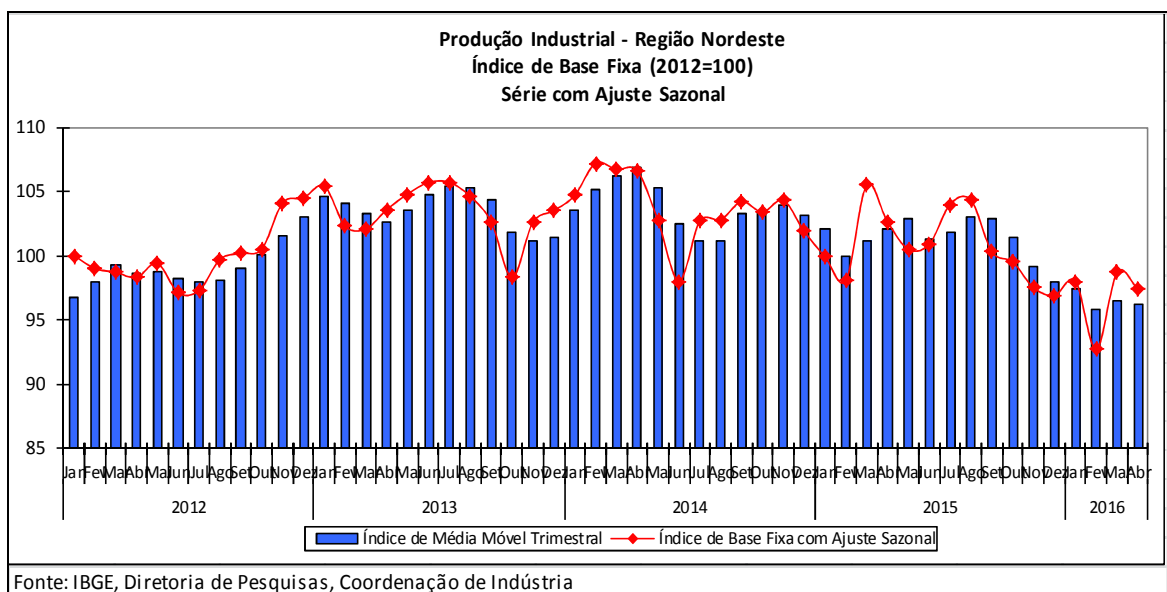
A indústria paraense avançou 8,2% em abril de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas duas das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (13,1%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. A outra contribuição positiva veio do ramo de metalurgia (4,7%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos alimentícios (-11,7%), de produtos de madeira (-33,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-14,8%), pressionados principalmente pela queda na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; de madeira serrada, aplainada ou polida; e de caulim beneficiado, respectivamente.

No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre de 2016, a indústria do Pará avançou 10,1% frente a igual período do ano anterior, com apenas três



das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (15,4%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (3,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (37,3%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-38,1%), de produtos alimentícios (-7,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-14,2%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no último.

Em abril de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente registrou queda de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar recuo de 5,4% em fevereiro e crescimento de 6,5% em março último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,2% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao nível do mês anterior, após avançar 0,6% no mês anterior quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em agosto de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 2,7% no índice mensal de abril de 2016, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano

apontou redução de 4,0%, ritmo de queda ligeiramente menos intenso do que o observado no último quadrimestre de 2015 (-4,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,6% em abril deste ano, mostrou queda ligeiramente menos intensa do que a observada no mês de março (-2,8%).

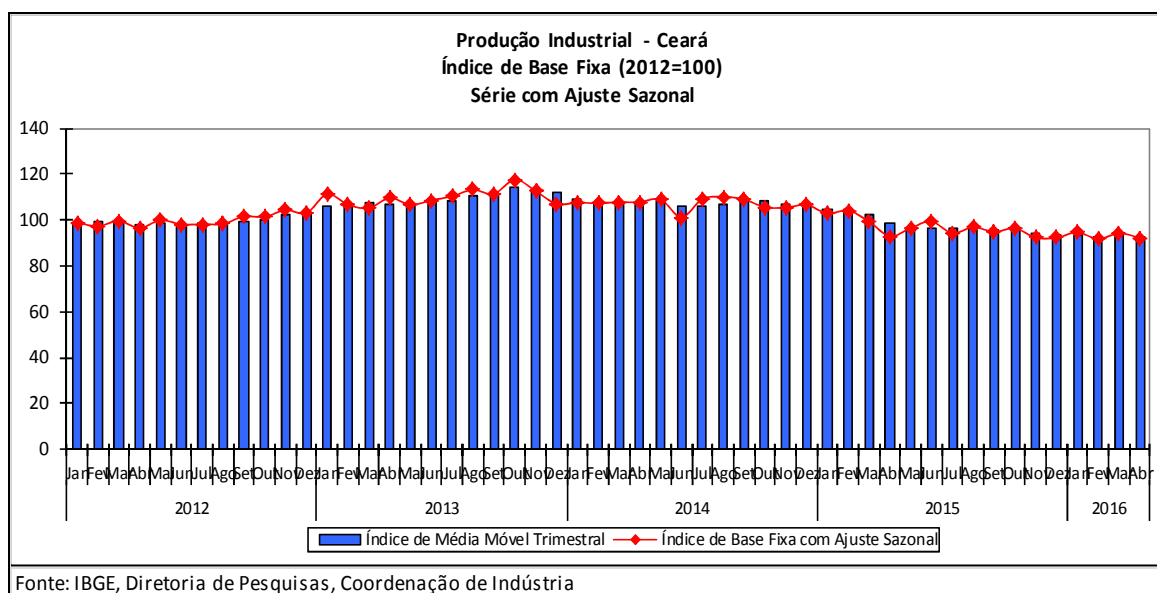
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 2,7% em abril de 2016, com a maior parte (10) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-17,0%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes e picolés. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de indústrias extrativas (-11,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,5%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-19,9%), de outros produtos químicos (-3,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,4%), influenciados, especialmente, pela menor produção de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo e magnésia, no primeiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, no segundo; de agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha, calcinhas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes femininos e calças compridas masculinas, no terceiro; de soda cáustica, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, polietileno linear e polietileno de alta densidade, no quarto; de painéis para instrumentos de veículos automotores, automóveis e peças ou acessórios para o sistema de direção ou suspensão, no quinto; e de reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico, embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas e pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,0%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada especialmente pela maior fabricação de óleo

diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar ainda os avanços vindos de metalurgia (17,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (12,0%), explicados, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2016, a produção industrial nordestina recuou 4,0% frente ao mesmo período do ano anterior, com doze das quinze atividades mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-24,2%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes, picolés e farinha de trigo. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-17,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,7%), de indústrias extrativas (-7,4%), de produtos têxteis (-15,8%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,1%), de bebidas (-6,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (-9,2%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no primeiro; de agasalhos e conjuntos para esporte, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, camisas masculinas (de malha ou não), calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes de uso feminino, no segundo; de minério de cobre, magnésia e pedras britadas, no terceiro; de fios de algodão retorcidos e simples, roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão crus ou alvejados e tecidos de algodão tintos ou estampados, no quarto; de calçados femininos, masculinos e infantis de plástico e calçados de couro e de material sintético femininos, no quinto; de cervejas, chope e refrigerantes, no sexto; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pneus novos para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e sacos, sacolas e bolas de plástico, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (28,4%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria,

impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva.

Em abril de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou queda de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 3,1% em fevereiro e avançar 2,7 em março. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,9% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao nível do mês anterior, após avançar 0,7% no mês anterior quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 0,6% no índice mensal de abril de 2016, décima sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano apontou redução de 6,7%, ritmo de queda menos intenso do que o verificado no último quadrimestre de 2015 (-10,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -10,3% em março para -9,3% em abril de 2016, interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

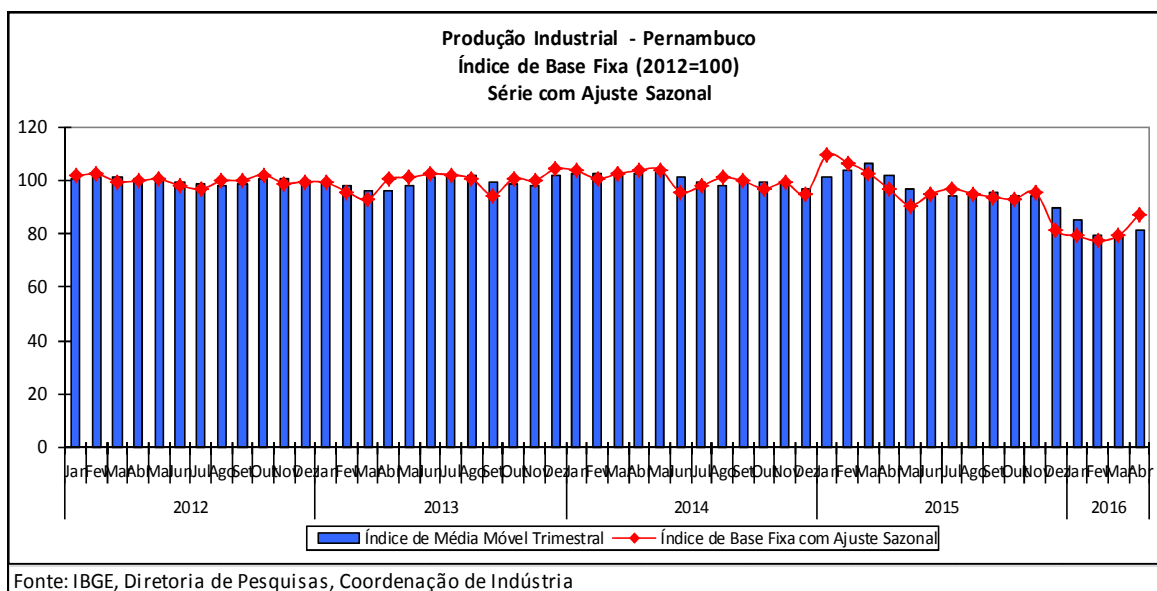
O índice mensal da indústria cearense recuou 0,6% em abril de 2016 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que sete dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de confecção de

artigos do vestuário e acessórios (-14,2%), explicado especialmente pela menor fabricação de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha, camisas masculinas de malha, sutiãs e calcinhas (de malha). Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos de metal (-34,9%), de produtos alimentícios (-4,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,9%), de metalurgia (-9,1%) e de outros produtos químicos (-13,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no primeiro setor; de biscoitos, no segundo; de massa de concreto preparada para construção, tijolos, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e cimentos "Portland", no terceiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, no quarto; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, herbicidas e fungicidas para uso na agricultura, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (34,4%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes. Outros resultados positivos relevantes vieram de produtos têxteis (21,0%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,8%), explicados principalmente pela maior produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; e de tênis de material sintético e calçados de plástico moldado masculino, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2016, a produção industrial cearense recuou 6,7% frente ao mesmo período do ano anterior, com nove das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,7%), explicado especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis e calçados femininos de couro e de material sintético. Vale mencionar ainda os recuos vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-10,4%), de produtos alimentícios (-6,1%), de bebidas (-10,3%), de produtos de

minerais não-metálicos (-12,6%), de produtos de metal (-23,7%) e de metalurgia (-14,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas masculinas de malha, no primeiro ramo; de biscoitos, farinha de trigo, castanhas de caju, leite pasteurizado, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e massas alimentícias secas, no segundo; de cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos, no quarto; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no quinto; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,4%) e de outros produtos químicos (14,0%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de asfalto de petróleo e óleos combustíveis; e de herbicidas, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, respectivamente.

Em abril de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou expansão de 10,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 13,1%. Vale destacar que esses resultados interromperam três meses seguidos de queda na produção e que acumularam recuo de 19,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 3,5% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em novembro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,9% em abril de 2016, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano apontou redução de 22,1% e intensificou o ritmo de queda frente ao último quadrimestre do ano passado (-6,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 11,1% em abril de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em julho de 2015 (-2,0%).

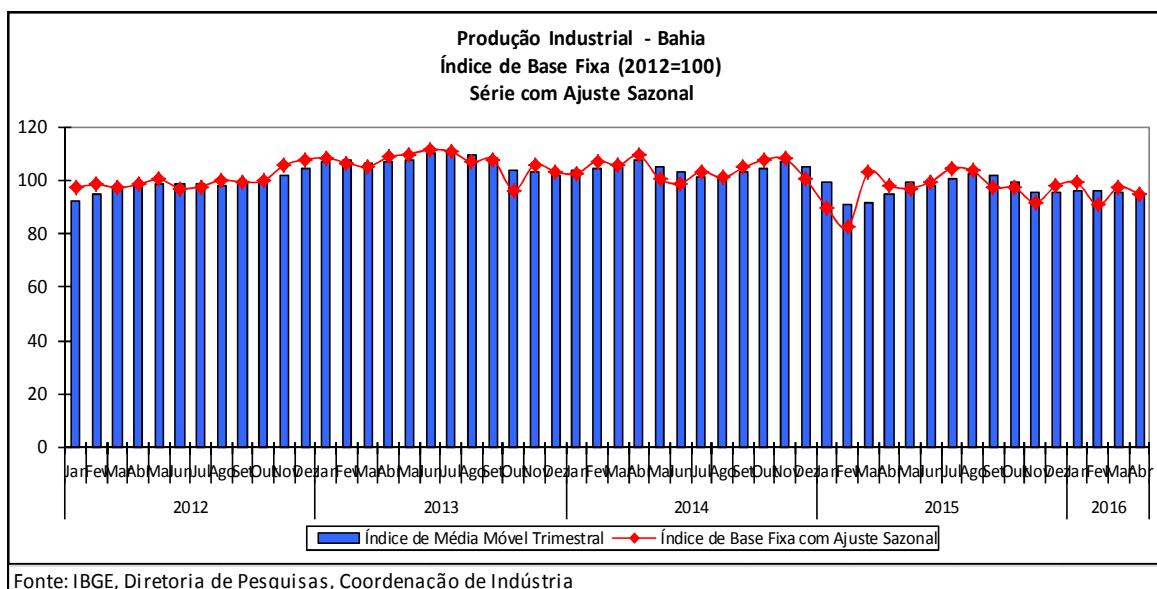
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,9% em abril de 2016, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (-46,9%), de produtos alimentícios (-8,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,3%) e de outros produtos químicos (-16,5%), pressionados, sobretudo pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro; de açúcar refinado e VHP, sorvetes e picolés, no segundo; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e cimentos "Portland" e tijolos, no terceiro; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, fibras sintéticas descontinuadas, borracha de estireno-butadieno e tereftalato de polietileno (PET), no último. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de borracha e de material plástico (-10,0%) e de produtos têxteis (-14,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas e

rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, no primeiro setor; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão simples, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes nesse mês vieram dos setores de produtos de metal (35,0%) e de bebidas (7,8%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos; e de cervejas, chope e aguardente de cana-de-açúcar, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2016, a produção industrial pernambucana recuou 22,1% frente ao mesmo período do ano anterior, com onze das doze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-36,9%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, sorvetes e margarina. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-53,7%), de bebidas (-14,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,9%) e de outros produtos químicos (-9,0%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro ramo; de cervejas, chope, aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes, no segundo; de cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no terceiro; de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas, rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes e artigos de plástico para uso doméstico, no quarto; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, tereftalato de polietileno (PET), fibras sintéticas descontinuadas e borracha de estireno-butadieno, no último.

Em abril de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente assinalou queda de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 8,4% em fevereiro e avançar 7,3% em março. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 1,4% em abril de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2016.





Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 1,1% no índice mensal de abril de 2016, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano avançou 2,4% e reverteu a perda de 8,9% observada no último quadrimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,2% em abril de 2016, reduziu o ritmo de queda frente ao mês de março último (-3,2%).

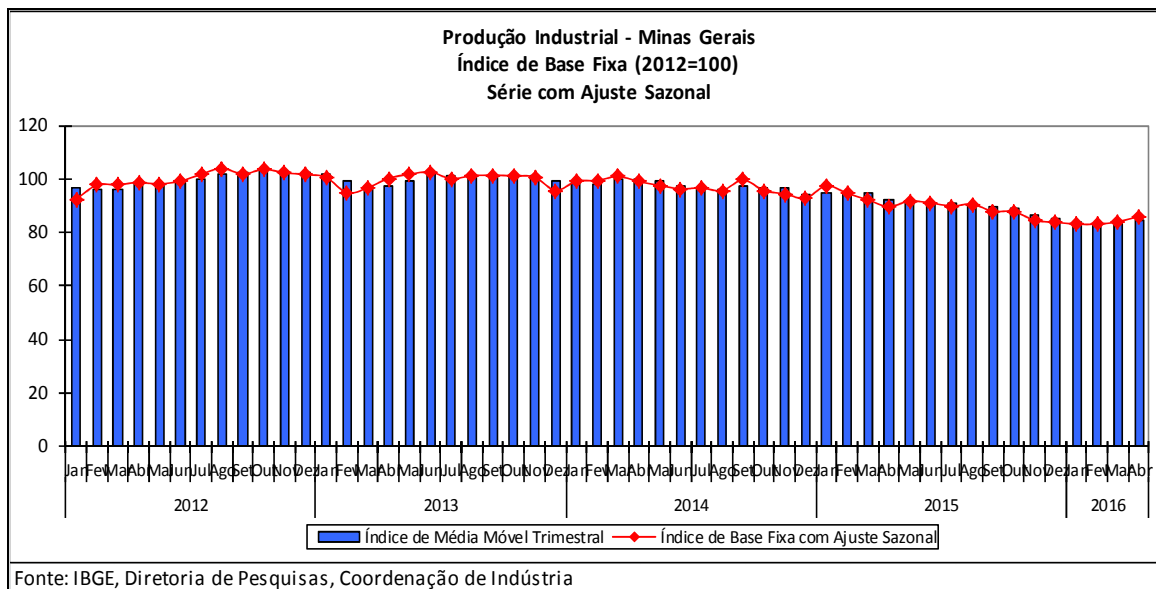
Na comparação abril de 2016 / abril de 2015, o setor industrial da Bahia registrou redução de 1,1%, com seis das doze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,2%), seguido por indústrias extrativas (-24,1%), pressionados, principalmente, pela menor produção de automóveis; e de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo e magnésia, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-30,8%), explicados sobretudo pela menor produção de óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no primeiro ramo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", argamassas ou outros aglomerantes não refratários e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo; e de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), computadores pessoais

de mesa (PC Desktops) e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), no último. Em sentido contrário, os setores de metalurgia (38,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (21,7%) exerceram as principais contribuições positivas, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Outros resultados positivos relevantes foram registrados nas atividades de outros produtos químicos (4,2%), de produtos alimentícios (7,0%) e de bebidas (24,3%), explicadas, principalmente, pela maior fabricação de amoníaco, ureia, policloreto de vinila (PVC), misturas de alquilbenzenos e propeno, na primeira; de farinha de trigo, leite em pó, biscoitos e manteiga, gordura e óleo de cacau, na segunda; e de refrigerantes, cervejas e chope, na última.

No índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2016, a indústria baiana avançou 2,4%, com cinco dos doze setores pesquisados apresentando aumento na produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (26,8%), explicado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis. Vale mencionar também o avanço vindo do setor de metalurgia (25,3%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,6%) exerceu a principal influência negativa, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores. Vale destacar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-19,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,3%), explicados especialmente pela menor produção de minérios de cobre, magnésia e óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", argamassas e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico, filmes de material plástico para embalagem e sacos, sacolas e bolsas de plástico, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou avanço de 2,4% em abril de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais,

segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 3,5%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,2% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao nível do mês anterior e mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de março último (0,1%) quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 4,1% no índice mensal de abril de 2016, marcou a vigésima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou redução de 10,1%, ritmo de queda mais intenso do que o observado no último quadrimestre de 2015 (-9,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,3% em abril de 2016, mostrou resultado próximo da queda de 8,5% observada nos meses de janeiro, fevereiro e março.

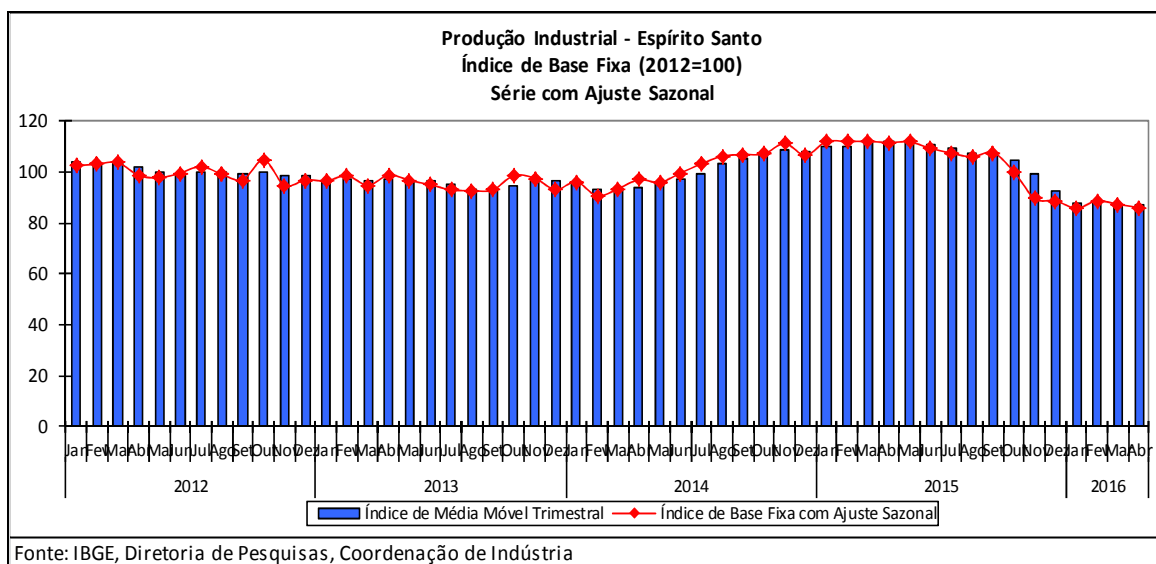
A produção industrial mineira recuou 4,1% em abril de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas em indústrias extrativas (-14,3%) e metalurgia (-10,4%), pressionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, na primeira; e de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aços sem costura, ferro-gusa, artefatos e peças diversas de ferro fundido e bobinas a frio de aços ao carbono, na última. Vale destacar ainda que, pelo sexto mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo

mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,7%), produtos de metal (-15,3%) e de máquinas e equipamentos (-23,7%) explicados sobretudo pela menor fabricação de automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no primeiro; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no segundo; e de extintores de incêndio, escavadeiras, máquinas e equipamentos para mineração, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, carregadoras-transportadoras e peças e acessórios para tratores agrícolas, no terceiro. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (16,1%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal. Vale citar também os impactos positivos registrados por bebidas (27,3%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,4%) e celulose, papel e produtos de papel (22,0%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação dos itens refrigerantes, cervejas e chope, no primeiro ramo; álcool etílico, no segundo; e pastas químicas de celulose (celulose), no último.

O índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2016 da indústria mineira mostrou retração de 10,1% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas em indústrias extrativas (-16,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,3%), pressionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, na primeira; e automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, na última. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de metalurgia (-10,3%), de máquinas e equipamentos (-44,6%), de produtos de metal (-12,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,8%), explicados sobretudo pela menor fabricação de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocios de aços sem costura, ferro-gusa e bobinas ou chapas de outras ligas de aço, no primeiro; de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, extintores de incêndio, tratores, escavadeiras e partes e peças para máquinas e aparelhos de

terraplenagem, no segundo; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, construções pré-fabricadas de metal, artefatos diversos de ferro/aço estampado, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e ferro e aço forjado em formas e peças, no terceiro; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (8,3%) e de produtos do fumo (37,4%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal, carnes de bovinos congeladas e carnes de suínos frescas ou refrigeradas, no primeiro; e cigarros, no segundo.

Em abril de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 3,4% em fevereiro e recuar 1,6% em março. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% em abril de 2016 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 21,9% no índice mensal de abril de 2016, sétima taxa negativa consecutiva. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano registrou recuo de 22,3%, queda mais intensa do que a observada no último quadrimestre de 2015 (-10,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A

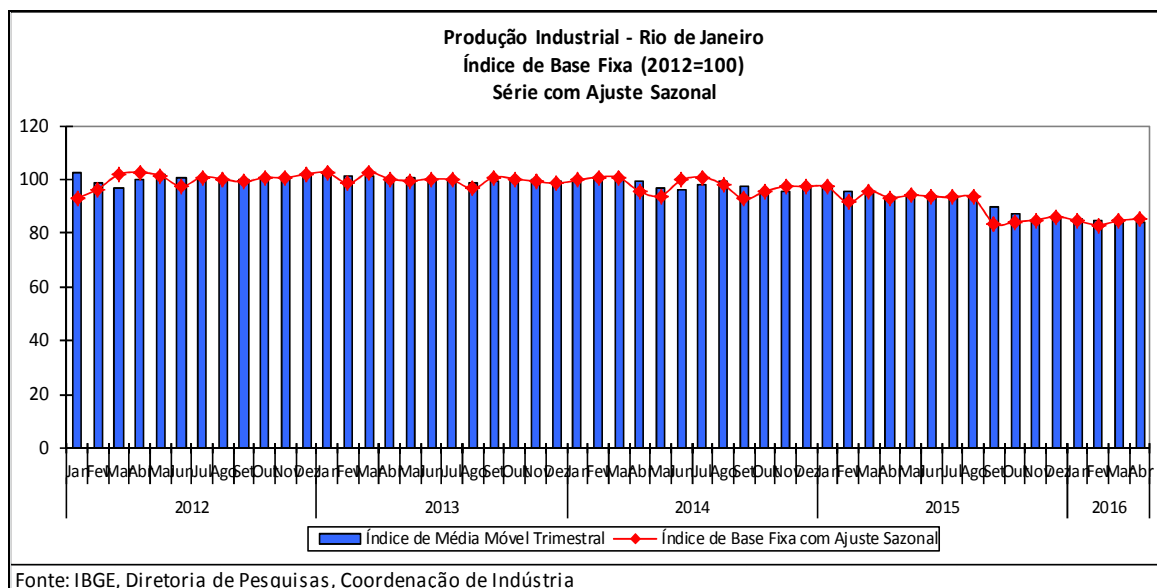
taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,8% em março para -8,6% em abril de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 21,9% em abril de 2016, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-33,2%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo sexto mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Vale citar também os recuos vindos dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-12,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-5,6%) e de metalurgia (-3,8%), explicados sobretudo pela queda na produção de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; de granito talhado, serrado ou trabalhado, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", no segundo; e de bobinas a quente de aço ao carbono, no último. Em sentido oposto, a única contribuição positiva foi registrada pela atividade de produtos alimentícios (0,2%), impulsionada, principalmente, pela maior produção de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2016, a indústria capixaba recuou 22,3% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-35,9%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-8,9%) e de metalurgia (-3,2%), explicados sobretudo pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de bobinas a quente de aço ao carbono, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de produtos alimentícios (8,7%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e massas alimentícias secas.

Em abril de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada

sazonalmente mostrou expansão de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período avanço de 2,8%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou acréscimo de 0,3% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 9,5% no índice mensal de abril de 2016, décima sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano (-9,9%) registrou queda menos intensa do que a observada no último quadrimestre de 2015 (-11,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,5% em abril de 2016, intensificou o ritmo de queda frente ao observado em fevereiro (-7,5%) e março (-7,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 9,5% em abril de 2016, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos foram registrados por indústrias extrativas (-13,2%), metalurgia (-27,0%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-34,0%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos brutos de petróleo, no primeiro setor; bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e bobinas

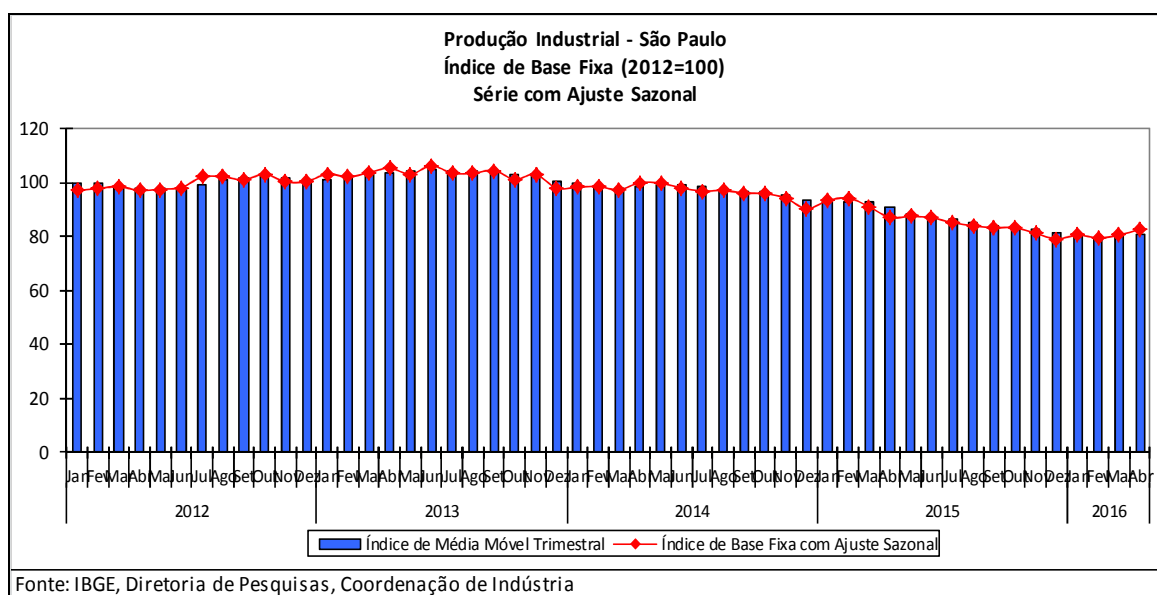
ou chapas de aços zincadas, no segundo; e caminhões, automóveis, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no último. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-29,6%), de outros equipamentos de transporte (-71,0%) e de outros produtos químicos (-12,8%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens medicamentos, na primeira atividade; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na segunda; e tintas e vernizes para impressão, oxigênio, ácido láctico, borracha de estireno-butadieno, nitrogênio, dióxido de carbono, argônio e tintas e vernizes para usos em geral, na última. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%), de bebidas (25,6%) e de produtos alimentícios (11,4%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleo diesel, gasolina automotiva e querosenes de aviação, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; e de sorvetes, picolés, preparações e conservas de peixes e farinha de trigo, no último.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2016, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 9,9% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com indústrias extrativas (-9,3%) e metalurgia (-27,6%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos brutos de petróleo; e bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,0%), de outros equipamentos de transporte (-64,6%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-22,5%), de outros produtos químicos (-11,0%) e de produtos alimentícios (-10,2%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens caminhões, carrocerias para ônibus, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no primeiro ramo; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no segundo; medicamentos, terceiro; tintas e vernizes para impressão, ácido láctico, borracha de estireno-butadieno, oxigênio, inseticidas para uso na agricultura, dióxido de carbono e tintas e



vernizes para usos em geral, no quarto; e sorvetes, picolés, pães, carnes e miudezas comestíveis de bovinos secas, salgadas ou defumadas, massas alimentícias secas, biscoitos e farinha de trigo, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de borracha e de material plástico (7,8%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões e artigos de plástico para uso doméstico.

Em abril de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 4,0%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 0,9% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao patamar do mês anterior, mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de março último (0,6%) quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 2,6% no índice mensal de abril de 2016, assinalou a vigésima sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano (-11,0%) registrou queda mais intensa do que a verificada no último quadrimestre de 2015 (-13,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 12,2% em abril de 2016, interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

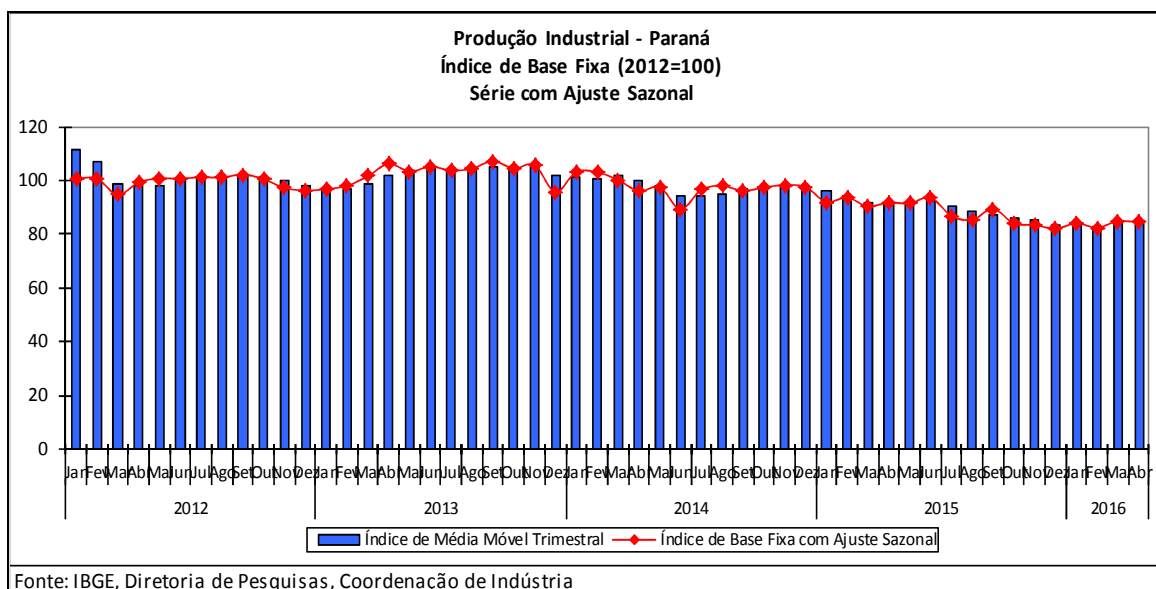
A indústria de São Paulo recuou 2,6% em abril de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que treze das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,8%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões, autopeças e veículos para transporte de mercadorias. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-19,1%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-21,7%), de metalurgia (-18,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-11,2%), de outros produtos químicos (-6,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,8%) e de máquinas e equipamentos (-4,4%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de cobre estampado, telas metálicas e esquadrias de alumínio, ferro e aço, na primeira; de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, na segunda; de telefones celulares e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), na terceira; de barras de outras ligas de aços, tubos de aços com costura, chapas a quente de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, barras de aços ao carbono, chapas e tiras de alumínio, bobinas a frio e a quente de aços ao carbono e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, na quarta; de sacos, sacolas e bolsas de plástico, pneus novos de borracha para automóveis, ônibus e caminhões, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, filmes de material de plástico para embalagem e cartuchos de plástico para embalagens, na quinta; de tintas e vernizes para construção e para fins automotivos e inseticidas para uso na agricultura, na sexta; de cimentos "*Portland*", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidro flotado em chapas ou folhas, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e mós, rebolos e artefatos semelhantes, na sétima; e de empilhadeiras propulsoras, válvulas, torneiras e registros, escavadeiras, carregadoras-transportadoras, fornos

industriais não-elétricos e turbinas e rodas hidráulicas (e suas partes e peças), na última. Por outro lado, a principal contribuição positiva veio do setor de produtos alimentícios (44,2%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, melaço de cana-de-açúcar, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e sucos concentrados de laranja.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2016, frente a igual período de 2015, mostrou retração de 11,0% para o total da indústria de São Paulo, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-26,0%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões, autopeças e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-12,2%), de máquinas e equipamentos (-15,6%), de produtos de metal (-21,3%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-32,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-15,5%), de metalurgia (-15,8%), de outros produtos químicos (-7,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,1%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,3%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na primeira; de escavadeiras, carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras, válvulas, torneiras e registros, tratores agrícolas, motoniveladores e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, na segunda; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, telas metálicas, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, esquadrias de alumínio, ferro e aço e arruelas, rebites e outros artefatos não roscados de ferro e aço, na terceira; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, computadores pessoais de mesa (PC desktops) e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, na quarta; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, tubos ou canos de

plástico para construção civil, pneus novos de borracha para ônibus, caminhões e automóveis e filmes de material plástico para embalagem, na quinta; de chapas a quente de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, vergalhões de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, tubos de aço com costura, bobinas frio de aço ao carbono não revestidos e barras de aço ao carbono, na sexta; de tintas e vernizes para construção, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, dióxido de carbono e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), na sétima; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland" e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na oitava; e de refrigeradores ou congeladores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fogões de cozinha, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, máquinas de lavar ou secar roupa, equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break) e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (16,8%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, melaço de cana-de-açúcar e sucos concentrados de laranja.

Em abril de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou queda de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após também recuar em fevereiro (1,9%) e avançar em fevereiro último (2,9%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao nível do mês anterior, após avançar 1,1% em março último quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 7,5% no índice mensal de abril de 2016, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano (-8,4%) registrou queda menos intensa frente ao observado no fechamento do último quadrimestre de 2015 (-12,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,3% em abril de 2016, mostrou queda ligeiramente mais intensa do que a verificada em fevereiro (-8,8%) e março (-8,9%) últimos.

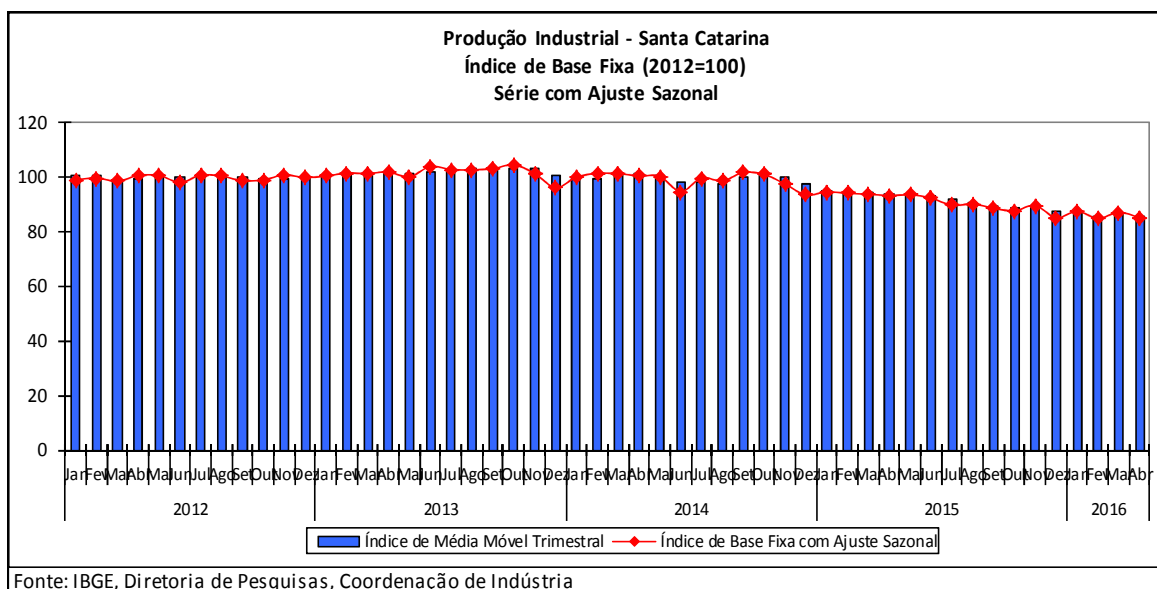
A indústria do Paraná apontou retração de 7,5% em abril de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de máquinas e equipamentos (-32,9%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de máquinas para colheita, tratores agrícolas, máquinas para indústria de panificação, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, aparelhos ou equipamentos de ar-condicionado para uso central e máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%), de outros produtos químicos (-32,6%), de produtos de metal (-21,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,7%) e de móveis (-20,5%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, motores de explosão e combustão interna e caminhões, no primeiro; de óleos combustíveis e óleo

diesel, no segundo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia e amoníaco, no terceiro; de torres e pórticos de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, artefatos de alumínio para uso doméstico, estruturas de ferro e aço, correntes cortantes de serras e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no quarto; de blocos e tijolos para construção, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no quinto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis modulados de madeira para cozinhas, poltronas, sofás e cômodas de madeira e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo veio do setor de produtos alimentícios (6,6%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção dos itens açúcar VHP e cristal, carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de bovinos congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2016 mostrou recuo de 8,4% da produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de máquinas e equipamentos (-36,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, motores de explosão e combustão interna, veículos para o transporte de mercadorias e reboques e semirreboques, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,8%), de outros produtos químicos (-17,6%), de produtos de metal (-17,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,6%) e de móveis (-16,9%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores, cabos de fibras óticas, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e lustres e

luminárias, no segundo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, amoníaco, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e fósforo, herbicidas e superfosfato, no terceiro; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, correntes cortantes de serras e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no quarto; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no quinto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas, poltronas, sofás e cômodas de madeira e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (5,6%) e de bebidas (14,9%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens açúcar cristal e VHP, carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de bovinos congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais; e cervejas e chope, respectivamente.

Em abril de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou queda de 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também recuar em fevereiro (-3,0%) e avançar em março (2,6%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,9% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após avançar 0,8% em março último quando interrompeu o comportamento predominantemente negativo presente desde novembro de 2014.



O setor industrial catarinense mostrou retração de 5,9% no índice mensal de abril de 2016, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano (-8,0%) registrou queda menos intensa frente ao observado no fechamento do último quadrimestre de 2015 (-10,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,5% em abril de 2016, repetiu o resultado de março quando mostrou ligeira perda de dinamismo frente ao verificado em fevereiro (-8,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 5,9% em abril de 2016, com onze das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-29,7%), de máquinas e equipamentos (-14,4%) e de metalurgia (-17,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, torres e estruturas de ferro e aço, caldeiras geradoras de vapor e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no primeiro; de silos metálicos para cereais, válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, betoneiras e máquinas para amassar cimento, máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, máquinas para limpeza de grãos e compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo; e de artefatos e peças diversas de ferro e de alumínio fundido, barras, perfis ou vergalhões de alumínio e tubos, canos e perfis ocios de aço

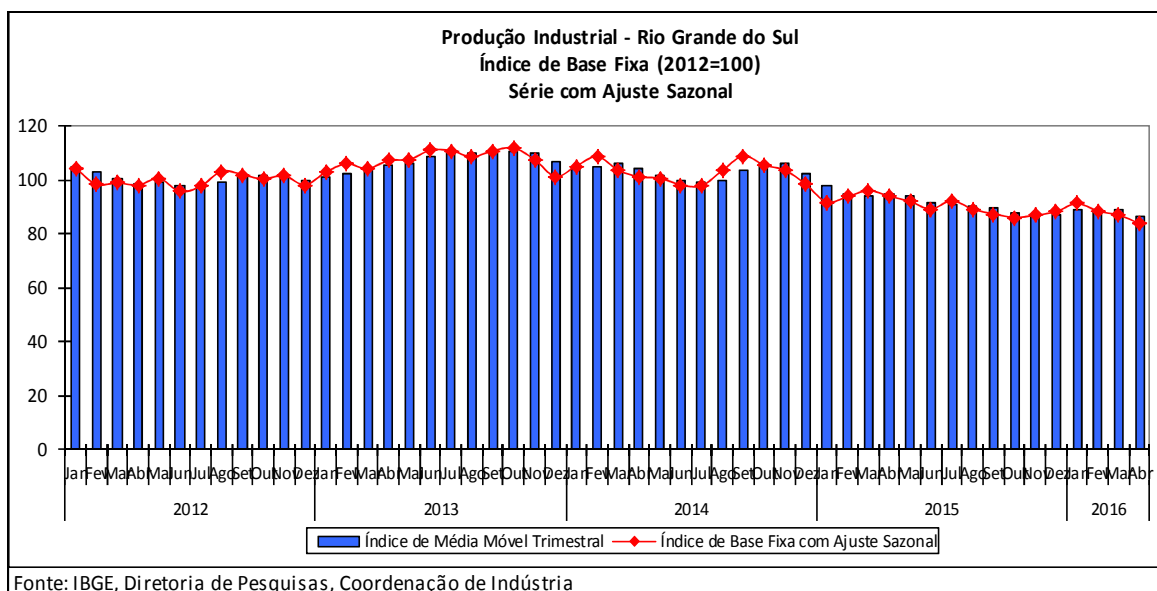


com costura, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-15,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,8%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-9,6%), de produtos de madeira (-7,3%) e de produtos têxteis (-4,7%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; de artigos descartáveis de plástico, conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos e tubos ou canos de plástico para construção civil, no segundo; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes, no terceiro; de molduras de madeira para quadros e madeira em bruto tratada, no quarto; e de fitas de tecidos, roupas de banho, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e de algodão e roupas de cama, no último. Por outro lado, a única contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (8,6%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado, carnes e miudezas de aves congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais.

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2016 da indústria catarinense mostrou recuo de 8,0% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-30,1%), de metalurgia (-20,1%), de máquinas e equipamentos (-14,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e aparelhos de barbear, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura, no segundo; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, compressores usados em aparelhos de refrigeração, betoneiras e máquinas para amassar cimento e silos metálicos para cereais, no terceiro; de elementos pré-

fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no quarto; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil, monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, artigos de plástico para uso doméstico e juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, no quinto; e de refrigeradores ou congeladores (e suas partes e peças) e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos têxteis (-8,6%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (-13,1%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de fitas de tecidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e de algodão (exceto atoalhados) e roupas de banho e de cama; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (3,5%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (1,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado e carnes de suínos congeladas, no primeiro; e de camisetas de malha, camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, vestidos de malha e conjuntos de malha femininos e masculinos, no último.

Em abril de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 8,1%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 2,8% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao patamar do mês anterior e intensificou o ritmo de queda frente ao registrado em março último (-0,5%), quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 7,5% no índice mensal de abril de 2016, assinalando a décima nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano (-6,9%) assinalou queda menos intensa do que a observada no fechamento do último quadrimestre de 2015 (-15,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,9% em abril de 2016, mostrou resultado negativo próximo ao verificado nos meses de janeiro (-11,2%), fevereiro (-10,3%) e março (-10,9%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 7,5% no índice mensal de abril de 2016, com a maior parte (11) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-27,9%), de máquinas e equipamentos (-18,7%) e de produtos de metal (-19,7%), pressionados principalmente pela menor produção de automóveis, na primeira; de tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, silos metálicos para cereais, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, guindastes, máquinas para colheita, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system") e semeadores, plantadeiras ou adubadores, na segunda; e de construções pré-fabricadas de metal, chaves de porcas, manuais e de caixa intercambiáveis, revólveres e pistolas, esquadrias de alumínio, pias, cubas, lavatórios, banheiras e semelhantes de ferro e aço, facas de mesa

e artefatos diversos de ferro ou aço estampados, na última. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de produtos do fumo (-13,9%), de móveis (-18,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-16,1%) influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens fumo processado industrialmente, na primeira; móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira e de metal para uso residencial, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes), componentes, partes e peças de madeira para móveis e assentos e cadeiras de madeira e de metal, na segunda; peças e acessórios de plástico e de borracha para veículos automotores, pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas e protetores, bandas de rodagem para pneus, na terceira; e massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", na última. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (141,4%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor.

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2016 da indústria gaúcha recuou 6,9% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-18,0%), de móveis (-18,7%), de produtos de metal (-10,4%), de bebidas (-14,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,5%) e de metalurgia (-18,4%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens tratores agrícolas, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores, guindastes, silos metálicos para cereais e aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), na primeira; móveis modulados de madeira para cozinhas, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), componentes, partes e peças de madeira para móveis, armários de madeira e de metal para uso residencial, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e estantes de madeira de

uso residencial, na segunda; esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal e artefatos diversos de ferro/aço estampados, na terceira; vinhos e refrigerantes, na quarta; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para motocicletas, ônibus e caminhões, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e borracha misturada em formas primárias ou em chapas, na quinta; e barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e fio-máquina de aços ao carbono, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (105,2%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos alimentícios (3,0%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (4,7%) e de produtos do fumo (4,7%), explicados sobretudo pelo aumento na fabricação de queijos, óleo de soja em bruto, arroz e carnes de suínos congeladas; de óleo diesel; e de cigarros, respectivamente.

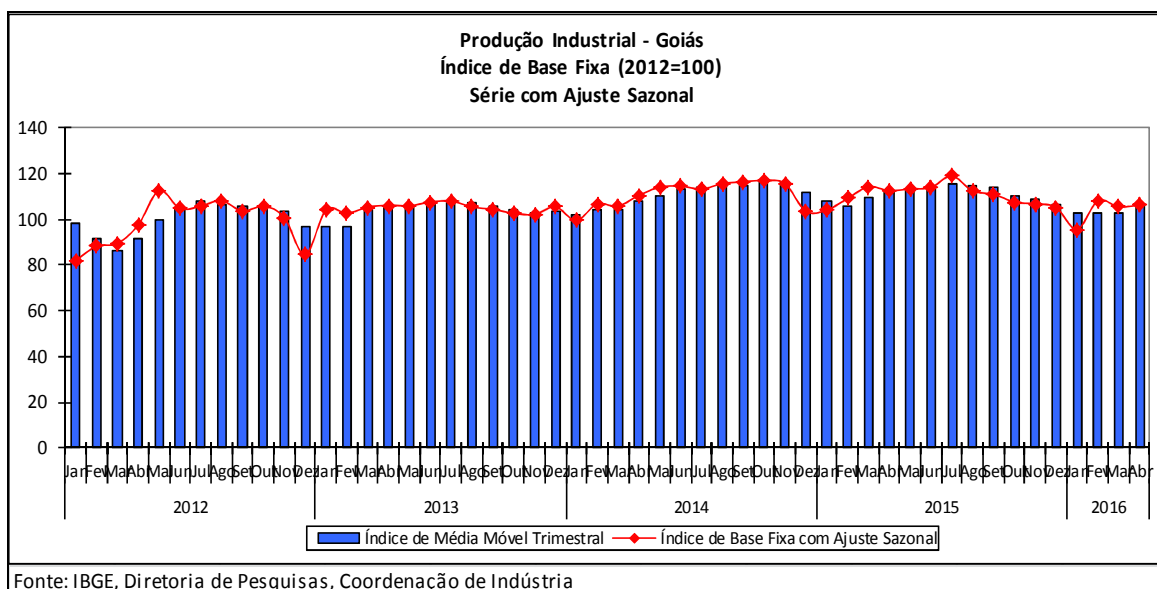
Em abril de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 2,0% na comparação com igual mês do ano anterior, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano (5,3%) assinalou expansão mais intensa do que a observada no fechamento do último quadrimestre de 2015 (4,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,6% em abril de 2016, acentuou o ritmo de expansão frente ao verificado no mês anterior (2,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 2,0% em abril de 2016, com quatro das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (6,1%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas. Vale destacar também o impacto positivo assinalado pelo ramo de bebidas (31,1%), explicado, especialmente pela maior fabricação de cervejas e chope. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-50,7%)

e de produtos de madeira (-15,9%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico; e de madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente.

No índice acumulado para o primeiro quadrimestre do ano, o setor industrial do Mato Grosso mostrou expansão de 5,3%, com três dos seis setores investigados assinalando aumento da produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (6,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Outros impactos positivos relevantes vieram de outros produtos químicos (32,9%) e de bebidas (8,1%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%), de produtos de madeira (-7,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,0%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, na primeira; de madeira em bruto tratada e madeira serrada, aplainada ou polida, na segunda; e de álcool etílico, na última.

Em abril de 2016, a produção industrial de **Goiás** avançou 0,8% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após expansão de 13,2% em fevereiro e recuo de 2,5% em março último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 3,5% no trimestre encerrado em abril de 2016 frente ao nível do mês anterior, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 5,5% no índice mensal de abril de 2016, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano recuou 8,4%, intensificando o ritmo de queda observado no fechamento do último quadrimestre de 2015 (-4,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,3% em março para -2,9% em abril de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 5,5% em abril de 2016, com seis das nove atividades investigadas apontando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-54,9%), pressionado especialmente pela menor produção de automóveis e de veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de indústrias extrativas (-25,0%), de produtos de metal (-47,1%), de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (-11,7%) e de metalurgia (-13,9%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto e amianto, no primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no segundo; de medicamentos, no terceiro; e de ferronióbio, ouro e ferroníquel, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,0%) e de produtos alimentícios (3,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o

total da indústria, impulsionados especialmente pela maior produção de álcool etílico, no primeiro; e de açúcar VHP e cristal, no segundo.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano, o setor industrial goiano assinalou retração de 8,4% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (8) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-50,2%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de metal (-39,1%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,2%), de produtos alimentícios (-1,3%), de indústrias extrativas (-9,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,7%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e leite em pó, no terceiro; de amianto, minérios de cobre em bruto e pedras britadas, no quarto; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (16,1%) assinalou o único resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), superfosfatos e fosfatos de monoamônio (MAP).



**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Abril de 2016**

Locais	Variação (%)			
	Abril 2016/Março 2016*	Abril 2016/Abril 2015	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-13,5	-21,3	-21,7	-18,1
Pará	-0,5	8,2	10,1	4,1
Região Nordeste	-1,3	-2,7	-4,0	-2,6
Ceará	-2,1	-0,6	-6,7	-9,3
Pernambuco	10,2	-7,9	-22,1	-11,1
Bahia	-2,5	-1,1	2,4	-2,2
Minas Gerais	2,4	-4,1	-10,1	-8,3
Espírito Santo	-1,4	-21,9	-22,3	-8,6
Rio de Janeiro	0,7	-9,5	-9,9	-8,5
São Paulo	2,6	-2,6	-11,0	-12,2
Paraná	-0,5	-7,5	-8,4	-9,3
Santa Catarina	-2,2	-5,9	-8,0	-8,5
Rio Grande do Sul	-3,6	-7,5	-6,9	-10,9
Mato Grosso	-	2,0	5,3	3,6
Goiás	0,8	-5,5	-8,4	-2,9
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>-7,2</b>	<b>-10,5</b>	<b>-9,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	65,7	82,0	66,6	75,1	90,2	78,7	72,1	78,1	78,3	81,3	82,0	81,9
2 - Indústrias extrativas	89,4	92,8	91,6	100,6	96,5	99,2	98,6	97,9	98,2	99,1	98,9	98,8
3 - Indústrias de transformação	64,3	81,3	65,1	73,6	89,8	77,4	70,5	76,9	77,0	80,3	81,1	80,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	77,6	133,4	71,4	88,8	209,6	90,3	79,1	111,7	106,6	87,4	96,5	96,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	33,1	37,7	41,4	49,5	41,7	55,6	46,5	44,4	47,4	81,0	74,7	71,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,0	100,9	96,0	90,5	88,6	84,1	101,3	96,7	93,3	92,6	91,8	89,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	70,7	68,3	76,6	68,7	63,2	85,9	67,4	65,9	70,3	80,6	79,1	79,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,0	107,3	104,1	98,6	94,0	95,1	90,2	91,5	92,4	94,0	92,8	92,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	48,0	55,3	51,8	62,1	64,6	71,1	55,9	59,0	61,7	67,7	67,7	68,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63,0	93,7	77,5	54,4	62,9	69,3	53,3	57,2	60,0	77,1	71,1	68,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	22,0	11,4	26,3	22,4	10,7	30,6	20,6	17,6	20,2	65,3	58,6	54,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	52,2	59,1	48,9	64,6	65,6	67,7	62,5	63,6	64,5	79,3	76,5	76,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	103,2	110,6	113,1	115,2	107,2	108,2	112,7	110,8	110,1	104,4	104,0	104,1
2 - Indústrias extrativas	109,2	118,7	121,5	120,8	113,1	113,1	117,9	116,2	115,4	106,7	106,6	107,0
3 - Indústrias de transformação	83,3	83,6	85,3	95,9	86,0	89,7	94,7	91,7	91,2	95,6	94,1	93,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	105,1	101,6	103,6	101,4	84,6	88,3	99,0	93,8	92,4	98,5	96,3	94,6
3.11 - Fabricação de bebidas	73,3	83,4	82,4	83,5	90,4	91,5	80,1	83,4	85,3	90,5	89,2	88,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	55,5	47,2	59,2	64,1	52,0	66,2	64,8	60,4	61,9	73,2	69,4	66,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	53,0	78,6	69,9	130,1	132,6	86,4	199,3	169,0	137,3	245,1	231,3	202,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,0	73,8	78,2	86,2	88,4	85,2	84,9	86,0	85,8	88,3	88,4	87,5
3.24 - Metalurgia	78,6	85,0	82,3	108,9	97,3	104,7	105,5	102,6	103,1	100,6	100,2	101,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	87,3	98,4	91,7	97,1	93,0	97,3	97,0	95,6	96,0	97,9	97,2	97,4
2 - Indústrias extrativas	86,8	91,2	85,3	95,2	91,0	88,3	95,6	94,0	92,6	95,7	95,0	94,1
3 - Indústrias de transformação	87,4	99,1	92,3	97,3	93,1	98,2	97,1	95,7	96,3	98,1	97,5	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	81,2	83,8	72,2	71,2	76,7	83,0	72,8	74,0	75,8	94,3	92,1	90,4
3.11 - Fabricação de bebidas	81,1	76,8	76,6	92,6	89,3	105,7	91,1	90,6	93,7	93,5	93,3	94,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	75,6	82,9	86,6	83,5	81,7	93,5	80,6	81,0	84,2	84,8	82,8	82,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	71,5	82,0	74,3	85,7	83,7	80,1	80,5	81,7	81,3	83,9	82,8	82,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	86,1	93,3	85,8	89,6	95,0	102,0	89,8	91,6	93,9	88,7	88,7	89,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,3	108,6	111,3	109,7	103,8	112,0	106,8	105,8	107,3	107,3	106,5	106,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	105,3	132,6	120,1	161,0	111,2	110,0	155,1	135,8	128,4	111,8	113,2	115,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	90,2	97,8	92,6	102,7	96,9	96,3	99,2	98,4	97,9	96,9	96,4	95,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,0	92,8	90,9	88,6	88,8	94,6	89,9	89,5	90,8	96,1	95,1	94,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,9	74,2	72,0	84,2	79,9	84,5	83,0	81,9	82,6	91,4	90,0	89,4
3.24 - Metalurgia	88,6	91,7	90,5	104,7	99,1	117,5	105,4	103,2	106,4	90,6	91,8	95,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	77,5	73,4	70,7	101,7	80,3	97,9	95,5	90,1	91,8	82,9	81,1	82,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,9	95,1	89,2	86,5	84,7	94,5	85,6	85,3	87,4	91,2	89,4	89,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	79,7	150,5	134,8	85,5	98,8	96,6	95,7	96,9	96,8	117,8	114,2	112,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	82,7	92,0	85,3	89,6	94,5	99,4	90,0	91,5	93,3	89,8	89,7	90,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	82,7	92,0	85,3	89,6	94,5	99,4	90,0	91,5	93,3	89,8	89,7	90,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,5	105,8	102,0	94,7	99,4	95,9	90,0	93,3	93,9	92,5	92,2	92,3
3.11 - Fabricação de bebidas	80,3	77,5	70,3	81,1	87,3	102,7	86,4	86,7	89,7	90,7	91,0	92,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	52,6	61,9	65,8	94,7	91,4	121,0	88,0	89,3	96,8	68,6	69,3	73,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	82,5	94,2	89,1	93,8	91,8	85,8	90,5	91,0	89,6	94,3	93,4	93,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83,0	92,5	83,9	81,0	92,0	103,8	86,0	88,0	91,3	86,8	86,8	88,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	122,5	149,0	128,2	107,3	127,0	134,4	98,1	107,7	113,4	95,8	98,6	103,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	78,6	81,3	53,6	146,4	114,5	86,3	126,7	122,4	114,0	94,3	93,9	92,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,4	94,0	84,4	84,9	86,8	87,1	87,8	87,5	87,4	97,6	95,6	94,7
3.24 - Metalurgia	79,4	69,7	77,0	79,0	71,0	90,9	90,0	83,4	85,1	83,6	81,6	83,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,8	50,0	51,7	95,9	60,2	65,1	90,1	79,9	76,3	93,3	88,8	85,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,6	89,8	81,1	95,1	102,9	99,6	97,5	99,4	99,4	92,5	91,6	92,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	76,5	78,0	76,9	75,0	76,8	92,1	73,0	74,2	77,9	90,8	88,9	88,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	76,5	78,0	76,9	75,0	76,8	92,1	73,0	74,2	77,9	90,8	88,9	88,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	67,0	62,9	65,7	56,0	60,9	91,5	56,7	57,8	63,1	92,9	89,2	88,7
3.11 - Fabricação de bebidas	91,2	87,7	91,2	84,6	80,3	107,8	80,9	80,7	86,0	89,6	88,1	90,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	80,1	84,9	79,7	85,7	80,8	85,7	81,8	81,4	82,5	91,6	88,0	86,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,9	119,5	111,7	96,9	106,4	103,6	91,4	96,4	98,1	95,6	96,2	96,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	114,2	120,0	117,2	99,8	92,2	98,8	92,9	92,6	94,1	101,4	99,7	99,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,7	96,7	82,6	101,0	87,2	83,5	97,0	93,4	91,0	94,1	92,8	91,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	71,6	78,3	72,5	75,9	83,5	90,0	79,9	81,1	83,1	93,5	92,5	92,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,0	75,5	75,9	81,5	83,1	81,7	81,2	81,9	81,8	95,7	94,6	92,9
3.24 - Metalurgia	83,0	86,3	84,8	95,5	96,6	98,0	91,0	92,9	94,2	91,2	92,7	92,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	89,7	82,3	83,9	116,8	84,5	135,0	104,4	97,2	104,3	84,7	82,9	87,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	67,2	83,4	75,2	84,7	98,4	105,5	89,5	92,7	95,6	89,5	89,4	91,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	44,0	45,9	48,6	42,9	47,0	53,1	42,6	44,1	46,3	66,2	63,3	61,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	81,1	95,5	91,6	111,5	92,5	98,9	110,8	103,7	102,4	97,2	96,8	97,8
2 - Indústrias extrativas	72,7	76,0	73,4	81,8	74,6	75,9	85,8	81,8	80,3	92,2	90,1	88,2
3 - Indústrias de transformação	81,7	96,7	92,7	113,8	93,6	100,4	112,6	105,2	103,9	97,5	97,2	98,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	77,5	90,0	93,0	98,1	99,1	107,0	96,7	97,5	99,9	96,3	96,7	98,1
3.11 - Fabricação de bebidas	90,3	89,1	86,7	108,9	111,9	124,3	107,5	108,8	112,1	100,3	102,5	105,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	90,6	100,5	91,3	103,1	103,5	100,7	95,7	98,6	99,1	97,9	97,8	97,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,9	99,3	103,1	102,9	93,5	121,7	99,2	97,3	102,5	100,5	98,4	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,3	99,3	93,7	209,7	95,8	98,9	183,9	139,6	126,8	101,9	102,6	104,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,6	98,4	95,8	102,3	100,0	104,2	100,6	100,4	101,3	95,8	95,9	96,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,7	97,1	97,4	90,4	92,2	99,5	91,5	91,8	93,7	98,2	97,6	97,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	72,7	72,1	70,3	90,3	74,8	87,8	85,4	81,5	83,0	89,6	87,6	87,5
3.24 - Metalurgia	109,9	112,3	109,9	126,8	114,3	138,8	125,4	121,5	125,3	97,4	100,1	105,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	21,7	31,7	20,6	106,3	97,1	69,2	120,7	109,4	97,2	53,3	55,1	57,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	33,9	99,6	87,0	39,8	69,2	68,8	67,7	68,3	68,4	92,8	87,4	84,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	73,2	81,7	83,3	90,0	91,8	95,9	85,9	87,9	89,9	91,5	91,5	91,7
2 - Indústrias extrativas	76,5	81,7	85,1	86,2	85,7	85,7	81,0	82,6	83,4	97,6	97,0	95,4
3 - Indústrias de transformação	72,1	81,6	82,7	91,3	94,0	99,9	87,7	89,9	92,4	89,4	89,7	90,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,5	92,5	109,6	108,6	105,7	116,1	105,2	105,4	108,3	104,0	104,2	105,1
3.11 - Fabricação de bebidas	91,9	87,6	98,5	98,7	99,9	127,3	100,5	100,3	106,0	97,2	98,4	101,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	96,4	110,0	96,3	200,0	133,7	102,2	175,8	156,2	137,4	122,3	124,5	122,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	72,5	75,2	78,2	83,4	79,8	93,3	80,0	79,9	83,2	70,8	70,0	70,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,1	101,3	98,6	102,1	100,9	122,0	98,9	99,6	104,3	91,8	92,4	95,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,0	92,9	104,7	98,1	99,7	105,4	92,3	94,7	97,4	94,2	94,8	95,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,9	82,5	72,6	95,9	102,0	106,0	93,6	96,3	98,3	89,9	90,1	91,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,4	80,5	80,3	92,5	90,8	98,9	83,7	86,2	89,2	83,4	83,6	84,6
3.24 - Metalurgia	82,6	92,2	86,7	88,8	93,5	89,6	87,8	89,8	89,7	93,1	93,3	92,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	59,6	69,2	61,7	89,4	82,7	84,7	91,1	87,9	87,1	90,6	88,7	87,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	38,4	59,7	54,0	45,9	67,6	76,3	40,0	49,6	55,4	57,1	56,7	57,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	35,0	54,3	47,0	62,9	79,2	86,3	59,8	66,4	70,7	65,1	65,2	66,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	84,3	85,0	83,7	81,4	77,9	78,1	77,5	77,6	77,7	97,4	94,2	91,4
2 - Indústrias extrativas	74,5	77,1	78,3	65,1	64,4	66,8	62,7	63,2	64,1	94,9	89,9	85,7
3 - Indústrias de transformação	95,8	94,3	90,1	105,8	97,8	94,4	100,3	99,4	98,2	100,9	100,3	99,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	75,4	88,5	72,1	115,7	108,9	100,2	113,3	111,6	108,7	99,1	99,2	99,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,5	65,7	88,5	104,2	75,5	87,7	100,0	92,4	91,1	97,6	97,1	96,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,0	102,7	100,1	104,2	97,5	94,4	102,0	100,3	98,7	99,7	99,9	99,4
3.24 - Metalurgia	114,6	115,0	98,7	103,0	104,8	96,2	93,2	97,0	96,8	105,8	103,7	102,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	80,0	84,9	83,4	96,0	89,2	90,5	90,5	90,0	90,1	92,5	92,1	91,5
2 - Indústrias extrativas	92,7	93,0	88,4	97,4	85,7	86,8	95,3	91,9	90,7	102,7	100,5	98,6
3 - Indústrias de transformação	75,0	81,6	81,4	95,3	90,8	92,1	88,2	89,1	89,9	88,4	88,5	88,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	70,2	84,8	80,1	78,9	90,6	111,4	81,2	84,3	89,8	88,6	88,4	91,0
3.11 - Fabricação de bebidas	85,9	71,9	86,2	91,2	86,0	125,6	95,8	92,9	99,3	95,6	96,2	99,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	84,4	75,9	69,0	443,4	93,4	94,1	84,9	87,4	88,8	88,0	87,8	88,7
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	83,6	89,9	96,6	108,6	106,5	103,1	95,0	98,7	99,9	88,9	91,3	91,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	57,1	71,3	62,4	82,8	93,7	87,2	87,6	89,6	89,0	93,9	93,8	93,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	79,6	92,1	76,6	83,1	82,6	70,4	78,5	80,0	77,5	93,5	90,3	87,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,3	109,6	107,9	113,2	108,6	105,4	108,8	108,7	107,8	90,4	91,2	92,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,0	74,9	78,1	100,4	78,1	91,1	94,7	88,5	89,1	91,0	89,3	89,3
3.24 - Metalurgia	57,2	62,3	59,3	74,6	68,1	73,0	74,6	72,2	72,4	88,0	85,3	84,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	85,1	96,8	91,4	112,4	107,6	108,7	98,5	101,7	103,4	90,7	92,8	95,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	57,9	71,6	61,4	82,1	80,1	66,0	79,7	79,9	76,0	71,2	71,0	68,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	28,3	29,5	26,6	35,6	29,0	29,0	43,0	37,6	35,4	83,4	74,7	68,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	102,7	105,6	101,4	94,3	94,6	101,1	91,3	92,4	94,4	89,9	89,6	90,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	70,7	77,9	81,0	87,8	86,9	97,4	85,9	86,2	89,0	88,0	87,2	87,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	70,7	77,9	81,0	87,8	86,9	97,4	85,9	86,2	89,0	88,0	87,2	87,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	53,8	61,7	100,7	103,3	107,8	144,2	103,6	105,1	116,8	95,0	95,6	98,8
3.11 - Fabricação de bebidas	85,3	72,2	83,3	95,6	81,0	108,6	93,5	89,5	93,6	95,5	94,7	96,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	72,3	80,5	77,1	86,0	82,1	86,5	82,8	82,5	83,5	83,4	82,1	81,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	76,8	85,5	79,5	100,6	86,5	88,0	94,8	91,4	90,5	87,3	86,5	87,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	85,6	90,8	85,8	102,0	95,7	97,2	98,7	97,6	97,5	93,6	93,7	94,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	81,4	76,8	89,7	87,8	80,5	94,5	88,1	85,5	87,8	90,4	89,1	89,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	98,0	106,0	98,4	101,4	96,3	101,2	100,2	98,8	99,4	98,1	97,4	98,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	79,5	81,4	76,1	96,6	89,7	93,6	93,8	92,3	92,6	93,7	93,2	93,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	65,1	80,0	63,6	112,0	104,9	103,0	107,4	106,4	105,5	89,2	90,4	92,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	74,8	82,3	81,1	83,8	81,4	88,8	84,0	83,0	84,5	88,7	86,9	86,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,8	91,5	89,0	86,4	88,6	91,2	85,8	86,8	87,9	93,6	92,6	91,8
3.24 - Metalurgia	74,1	69,7	68,0	89,9	78,5	81,7	88,6	85,0	84,2	86,7	85,8	85,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	73,6	77,8	74,3	80,8	77,2	80,9	78,4	78,0	78,7	89,6	86,8	85,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	59,6	72,8	72,3	64,1	67,0	78,3	63,4	64,7	68,0	68,0	65,2	64,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,4	83,2	81,9	84,7	91,0	100,1	81,9	85,1	88,7	87,5	87,0	87,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	65,7	85,2	82,2	75,2	89,6	95,6	75,8	80,8	84,4	84,7	84,1	84,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	60,7	71,0	61,9	74,9	76,4	81,2	69,2	71,8	74,0	75,3	73,6	73,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	108,8	125,2	102,4	97,5	107,2	92,9	96,1	99,9	98,2	95,6	96,6	96,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	74,4	85,7	84,4	91,8	93,9	92,5	89,8	91,3	91,6	91,2	91,1	90,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	74,4	85,7	84,4	91,8	93,9	92,5	89,8	91,3	91,6	91,2	91,1	90,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	77,0	100,9	104,5	105,7	112,2	106,6	100,9	105,2	105,6	98,8	99,6	99,9
3.11 - Fabricação de bebidas	121,6	144,1	113,0	115,7	123,7	119,5	108,5	113,6	114,9	108,1	110,0	112,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	109,7	128,3	125,0	99,6	102,5	102,6	98,3	99,8	100,5	99,3	99,6	98,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,6	107,1	105,3	108,6	97,7	101,8	101,9	100,4	100,7	105,4	104,6	104,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	76,6	80,7	88,4	92,9	83,9	91,9	102,7	95,5	94,5	97,8	96,9	96,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,6	73,4	62,1	98,9	85,7	67,4	88,0	87,3	82,4	94,1	92,5	89,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,1	99,2	94,6	96,9	95,0	98,8	91,7	92,9	94,3	90,6	90,7	91,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,7	78,5	78,2	91,1	77,0	85,3	86,2	82,8	83,4	81,7	80,8	80,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	73,5	80,8	71,3	87,1	85,5	79,0	82,5	83,6	82,4	89,5	88,2	86,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,2	87,9	88,5	67,2	75,6	93,5	68,9	71,3	76,2	81,1	78,1	78,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	55,0	85,8	68,0	54,2	79,8	67,1	53,2	62,5	63,7	85,1	82,5	78,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,9	54,4	53,4	81,5	93,3	84,5	73,5	80,2	81,3	69,1	70,8	71,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	72,5	73,9	67,1	95,1	80,8	79,5	86,2	84,3	83,1	80,3	78,5	77,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	81,0	90,5	85,2	94,4	91,6	94,1	91,0	91,2	92,0	91,9	91,5	91,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,0	90,5	85,2	94,4	91,6	94,1	91,0	91,2	92,0	91,9	91,5	91,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,9	110,4	103,5	108,0	103,4	108,6	101,0	101,9	103,5	100,8	100,6	101,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,2	84,6	81,0	99,3	89,7	95,3	90,4	90,1	91,4	87,6	87,1	87,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	78,3	92,0	81,6	99,2	107,0	98,0	99,3	102,2	101,1	99,1	100,7	101,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	109,6	117,6	105,1	93,6	101,4	92,7	91,7	95,1	94,5	95,0	95,0	94,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,1	98,4	99,5	98,1	88,4	95,4	97,5	94,2	94,5	99,2	97,7	97,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,5	89,3	86,9	87,7	86,9	89,2	87,4	87,2	87,7	89,4	88,2	87,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,9	91,2	86,5	80,4	85,5	84,5	83,4	84,1	84,2	94,8	92,9	90,9
3.24 - Metalurgia	66,9	74,2	69,4	85,4	83,4	82,3	76,8	79,1	79,9	75,1	76,3	77,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,5	68,3	61,3	77,4	63,6	70,3	73,4	69,7	69,9	88,4	83,7	81,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	55,3	76,5	77,3	92,5	86,3	99,3	88,8	87,8	90,7	79,8	79,5	80,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,1	82,9	76,6	88,8	83,3	85,6	86,4	85,3	85,3	86,7	85,4	84,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	79,5	79,9	81,2	90,3	81,3	90,4	88,4	85,8	86,9	88,0	86,6	86,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	78,7	90,3	87,6	95,7	89,2	92,5	95,8	93,3	93,1	89,7	89,1	89,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	78,7	90,3	87,6	95,7	89,2	92,5	95,8	93,3	93,1	89,7	89,1	89,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,8	102,9	97,5	113,6	99,9	100,3	106,1	103,9	103,0	100,7	100,7	101,0
3.11 - Fabricação de bebidas	113,5	90,7	116,0	98,4	57,6	109,6	94,3	78,9	85,6	95,9	87,9	89,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	24,2	82,4	109,9	236,2	121,7	86,1	138,2	127,5	104,7	87,9	89,5	87,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	92,2	102,4	94,1	105,3	98,2	99,4	102,9	101,0	100,6	94,9	94,4	94,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	164,6	173,7	188,9	196,6	201,1	241,4	191,1	194,4	205,2	152,6	161,3	173,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,7	120,4	110,4	105,3	123,0	99,8	99,1	106,4	104,7	96,1	99,7	100,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,1	89,4	93,7	102,7	93,4	97,8	103,9	100,3	99,6	103,8	101,8	99,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,2	91,2	88,4	93,0	85,7	89,8	91,5	89,4	89,5	89,4	88,7	88,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,7	80,1	73,4	98,4	80,8	83,9	95,7	89,9	88,4	89,5	87,5	87,0
3.24 - Metalurgia	66,8	73,6	73,4	76,8	90,6	91,1	73,0	78,6	81,6	77,7	78,8	79,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,2	91,7	81,7	93,4	85,8	80,3	97,8	93,0	89,6	92,7	91,7	90,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	69,9	69,1	63,8	91,7	76,6	81,3	85,5	82,2	82,0	75,5	75,0	75,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	42,0	79,4	66,6	49,8	70,6	72,1	68,7	69,5	70,2	67,8	66,2	65,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	67,6	75,6	69,0	89,9	80,4	81,7	81,5	81,1	81,3	85,7	84,4	83,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.14 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Mato Grosso - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	101,3	100,8	98,8	117,8	103,7	102,0	108,0	106,5	105,3	103,0	102,8	103,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,3	100,8	98,8	117,8	103,7	102,0	108,0	106,5	105,3	103,0	102,8	103,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,2	118,6	114,6	115,3	108,6	106,1	105,7	106,8	106,6	102,5	102,9	103,9
3.11 - Fabricação de bebidas	79,9	83,9	86,3	109,7	97,0	131,1	104,5	101,9	108,1	102,5	102,1	104,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	86,8	65,2	69,5	133,1	71,6	84,1	110,0	96,0	93,0	104,0	101,0	101,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	28,7	27,5	37,9	230,0	115,5	49,3	177,1	151,5	93,0	111,6	110,6	108,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,9	61,1	37,2	153,1	100,6	108,7	153,2	137,1	132,9	112,5	109,8	112,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,5	70,0	84,5	87,2	69,5	101,3	84,9	78,9	84,4	79,9	76,9	78,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	75,3	80,4	95,6	97,7	87,1	94,5	92,3	90,3	91,6	99,1	97,7	97,1
2 - Indústrias extrativas	74,6	66,8	67,6	108,2	78,8	75,0	107,2	96,6	90,4	96,1	94,9	92,5
3 - Indústrias de transformação	75,4	81,4	97,7	97,0	87,6	95,9	91,3	89,9	91,7	99,3	97,8	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,0	87,6	104,3	104,8	91,6	103,6	99,8	96,7	98,7	102,3	101,0	101,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	41,8	59,8	164,7	91,6	91,8	113,0	83,9	87,2	99,7	120,6	119,2	118,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	167,4	147,1	67,8	127,5	147,4	113,8	105,1	116,5	116,1	94,3	97,8	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	91,2	118,7	106,4	99,8	102,3	88,3	85,3	91,7	90,8	87,0	87,8	89,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	65,2	66,9	68,4	93,9	81,5	97,6	89,7	86,7	89,3	88,7	87,6	88,1
3.24 - Metalurgia	97,2	99,0	86,1	110,4	92,4	86,1	102,2	98,8	95,6	101,9	100,5	98,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	33,0	39,7	33,3	56,3	63,8	52,9	63,9	63,9	60,9	78,0	76,4	73,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	49,1	49,5	41,4	57,0	47,4	45,1	54,5	51,5	49,8	67,4	61,0	57,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,1	95,5	94,2	92,8	93,1	92,3	90,7	89,9	88,3	87,6	85,7	85,1
Amazonas	97,0	93,0	92,3	88,4	89,1	86,5	85,6	83,0	82,8	78,3	76,2	70,7
Pará	106,5	108,7	112,4	110,8	106,6	108,9	108,9	104,5	117,1	109,9	112,5	110,5
Região Nordeste	99,9	98,1	105,5	102,6	100,5	100,9	104,0	104,3	100,3	99,5	97,5	96,9
Ceará	102,8	104,1	99,3	92,9	96,5	99,3	94,2	96,9	94,8	96,4	92,3	92,3
Pernambuco	109,3	106,6	102,7	96,6	90,6	94,8	96,8	94,9	93,7	92,9	95,5	81,4
Bahia	89,9	82,4	103,0	98,0	97,0	99,5	104,4	103,5	97,3	97,2	91,6	97,8
Minas Gerais	97,4	94,6	92,1	89,7	91,7	91,0	89,9	90,5	87,9	87,8	84,5	83,8
Espírito Santo	111,9	112,0	112,0	111,6	111,8	109,3	107,4	106,0	107,6	100,1	89,6	88,7
Rio de Janeiro	97,4	91,5	95,7	93,3	94,2	93,8	93,4	93,4	83,6	84,3	85,0	86,3
São Paulo	93,3	94,3	91,1	87,1	87,5	87,0	85,2	84,0	83,3	83,3	81,2	79,1
Paraná	92,1	93,7	90,4	91,9	91,5	93,7	86,9	85,4	89,5	84,1	83,5	82,2
Santa Catarina	94,7	94,2	93,8	93,4	93,6	92,5	89,8	90,3	88,7	87,8	89,7	85,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,9	96,1	94,0	92,0	89,3	92,3	89,2	87,4	86,2	86,9	88,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	109,2	114,3	112,6	113,4	114,0	119,0	112,5	111,0	107,7	106,8	105,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,4	82,9	84,1	84,2								
Amazonas	69,4	66,1	80,5	69,6								
Pará	118,1	124,7	119,9	119,3								
Região Nordeste	98,0	92,7	98,7	97,4								
Ceará	94,6	91,7	94,2	92,2								
Pernambuco	79,1	77,3	79,3	87,4								
Bahia	99,0	90,7	97,3	94,9								
Minas Gerais	83,1	83,1	84,0	86,0								
Espírito Santo	85,8	88,7	87,3	86,1								
Rio de Janeiro	84,7	83,1	84,8	85,4								
São Paulo	80,6	79,5	80,6	82,7								
Paraná	84,1	82,5	84,9	84,5								
Santa Catarina	87,6	85,0	87,2	85,3								
Rio Grande do Sul	91,3	88,5	87,0	83,9								
Mato Grosso												
Goiás	95,6	108,2	105,5	106,3								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,0	-0,6	-1,4	-1,5	0,3	-0,9	-1,7	-0,9	-1,8	-0,8	-2,2	-0,7
Amazonas	-1,7	-4,1	-0,8	-4,2	0,8	-2,9	-1,0	-3,0	-0,2	-5,4	-2,7	-7,2
Pará	-1,8	2,1	3,4	-1,4	-3,8	2,2	0,0	-4,0	12,1	-6,1	2,4	-1,8
Região Nordeste	-2,0	-1,8	7,5	-2,7	-2,0	0,4	3,1	0,3	-3,8	-0,8	-2,0	-0,6
Ceará	-3,6	1,3	-4,6	-6,4	3,9	2,9	-5,1	2,9	-2,2	1,7	-4,3	0,0
Pernambuco	15,2	-2,5	-3,7	-5,9	-6,2	4,6	2,1	-2,0	-1,3	-0,9	2,8	-14,8
Bahia	-10,4	-8,3	25,0	-4,9	-1,0	2,6	4,9	-0,9	-6,0	-0,1	-5,8	6,8
Minas Gerais	5,0	-2,9	-2,6	-2,6	2,2	-0,8	-1,2	0,7	-2,9	-0,1	-3,8	-0,8
Espírito Santo	5,0	0,1	0,0	-0,4	0,2	-2,2	-1,7	-1,3	1,5	-7,0	-10,5	-1,0
Rio de Janeiro	0,0	-6,1	4,6	-2,5	1,0	-0,4	-0,4	0,0	-10,5	0,8	0,8	1,5
São Paulo	3,3	1,1	-3,4	-4,4	0,5	-0,6	-2,1	-1,4	-0,8	0,0	-2,5	-2,6
Paraná	-5,6	1,7	-3,5	1,7	-0,4	2,4	-7,3	-1,7	4,8	-6,0	-0,7	-1,6
Santa Catarina	1,2	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-1,2	-2,9	0,6	-1,8	-1,0	2,2	-5,0
Rio Grande do Sul	-6,7	2,3	2,3	-2,2	-2,1	-2,9	3,4	-3,4	-2,0	-1,4	0,8	1,6
Mato Grosso												
Goiás	0,5	4,9	4,7	-1,5	0,7	0,5	4,4	-5,5	-1,3	-3,0	-0,8	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,4	- 2,9	1,4	0,1								
Amazonas	- 1,8	- 4,8	21,8	- 13,5								
Pará	6,9	5,6	- 3,8	- 0,5								
Região Nordeste	1,1	- 5,4	6,5	- 1,3								
Ceará	2,5	- 3,1	2,7	- 2,1								
Pernambuco	- 2,8	- 2,3	2,6	10,2								
Bahia	1,2	- 8,4	7,3	- 2,5								
Minas Gerais	- 0,8	0,0	1,1	2,4								
Espírito Santo	- 3,3	3,4	- 1,6	- 1,4								
Rio de Janeiro	- 1,9	- 1,9	2,0	0,7								
São Paulo	1,9	- 1,4	1,4	2,6								
Paraná	2,3	- 1,9	2,9	- 0,5								
Santa Catarina	2,8	- 3,0	2,6	- 2,2								
Rio Grande do Sul	3,4	- 3,1	- 1,7	- 3,6								
Mato Grosso												
Goiás	- 9,2	13,2	- 2,5	0,8								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

